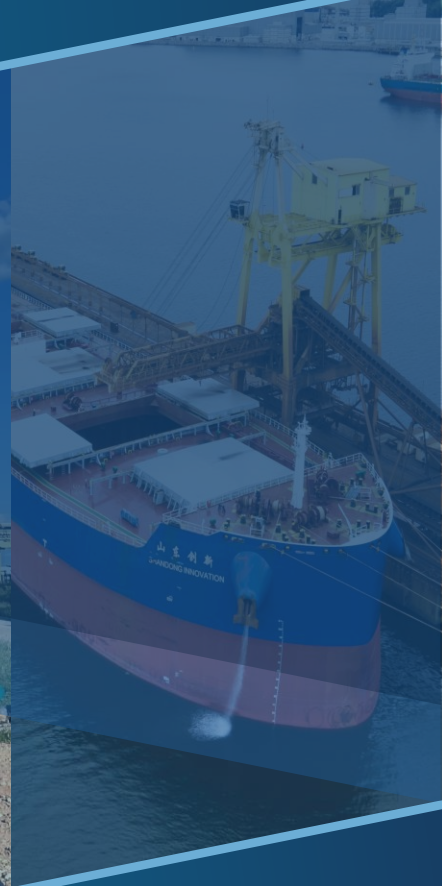


Apresentação de Resultados

TT26

14 de maio de 2026



1T26 – DESTAQUES



O **EBITDA** da CSN no 1T26 apresentou **crescimento anual de 5,5%**, mesmo considerando o maior volume de chuvas registrado no período, o que enfatiza a resiliência operacional e a força de contar com um portfólio diversificado de ativos.

A combinação de melhora operacional com o efeito positivo da variação cambial na dívida em dólar resultou em **nova queda na alavancagem**, com o indicador atingindo 3,36x no 1T26.

A liquidez da Companhia foi reforçada em meados de abril com a **assinatura do empréstimo ponte** no valor de US\$ 1,2 bilhão. A operação tem o objetivo de antecipar parte dos recursos da venda de ativos e endereçar as amortizações de curto e médio prazos.



MINERAÇÃO

Recorde de produção própria para o primeiro trimestre, com crescimento anual de 6,4%, mesmo em um período marcado por intensas chuvas, o que mostra toda a excelência operacional e também a capacidade de prevenção contra momentos de stress climático.

O **TECAR atingiu novo recorde de embarques** para um primeiro trimestre, totalizando 8.724 mil toneladas, o que reforça a robustez e a eficiência da infraestrutura logística da Companhia

A **manutenção do preço em patamar elevado** conseguiu neutralizar a pressão do frete e o aumento do diesel



SIDERURGIA

Apesar de um início de ano desafiador, o **mês de março apresentou um dos maiores ritmos comerciais** dos últimos anos, pavimentando o caminho para um sólido desempenho no 2T26.

Crescimento trimestral de vendas no 1T26 foi impulsionado pelo forte desempenho das operações no exterior.

Preço médio estável no período, mas pressionado pela impacto da variação cambial nas operações externas. Por outro lado, a **perspectiva é favorável para o desempenho de preços** após os reajustes praticados no início de abril.



CIMENTOS

A CSN atingiu o **EBITDA mais alto da sua história** no 1T26, mesmo em um trimestre marcado por intensas chuvas, o que reflete a melhora no ambiente de preços e a resiliência verificada no mercado de cimentos.

A **margem EBITDA** ajustada do segmento voltou a superar a marca dos 30%, **atingindo 31,2% no 1T26**. A estratégia de priorizar resultado em detrimento de volume e o rígido controle de custos, permitiu que a Companhia registrasse um EBITDA de quase R\$ 400 milhões no período.

Processo de venda do segmento segue a todo vapor com **diversas propostas recebidas** até o momento de empresas extremamente qualificadas.



LOGÍSTICA

O segmento de Logística segue como um dos principais pilares da estratégia de verticalização da CSN e um dos principais vetores de crescimento do grupo. Mesmo em um trimestre sazonalmente marcado por menores volumes transportados, o segmento entregou uma **margem EBITDA acima dos 40%**.

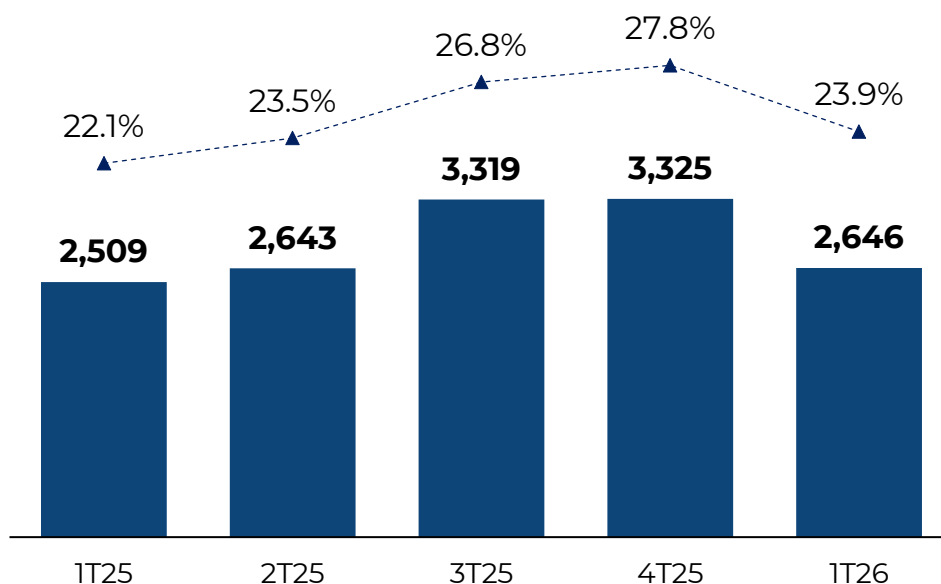


ENERGIA

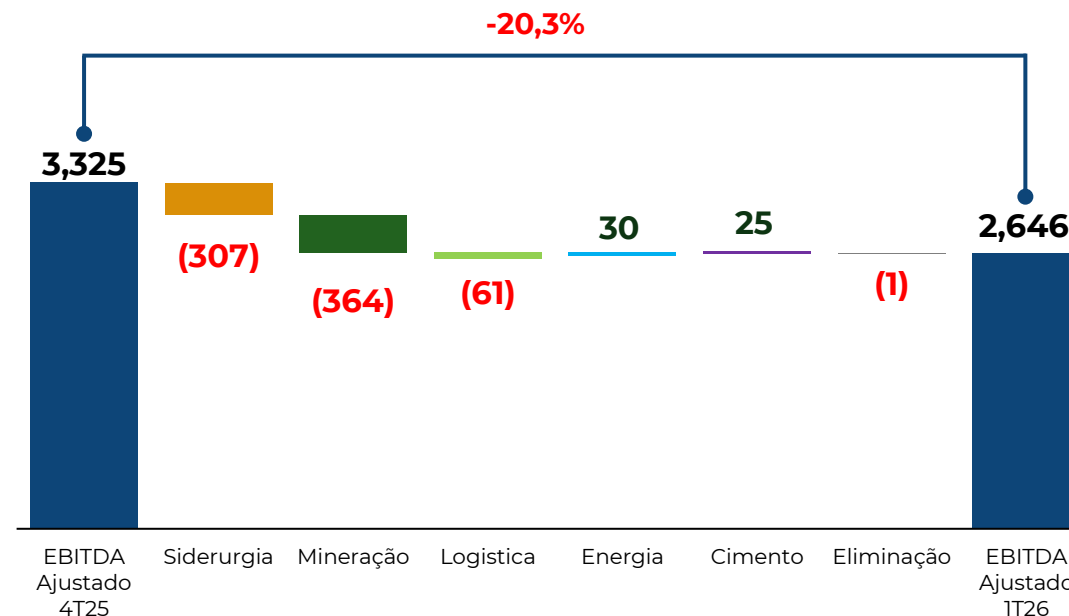
O segmento de energia verificou mais um trimestre de forte crescimento, com o **EBITDA subindo 92% no 1T26** ao atingir R\$ 62 milhões e com uma margem EBITDA ajustada de 31%.

EBITDA Ajustado e Margem EBITDA

EBITDA e Margem (R\$ Milhões | %)



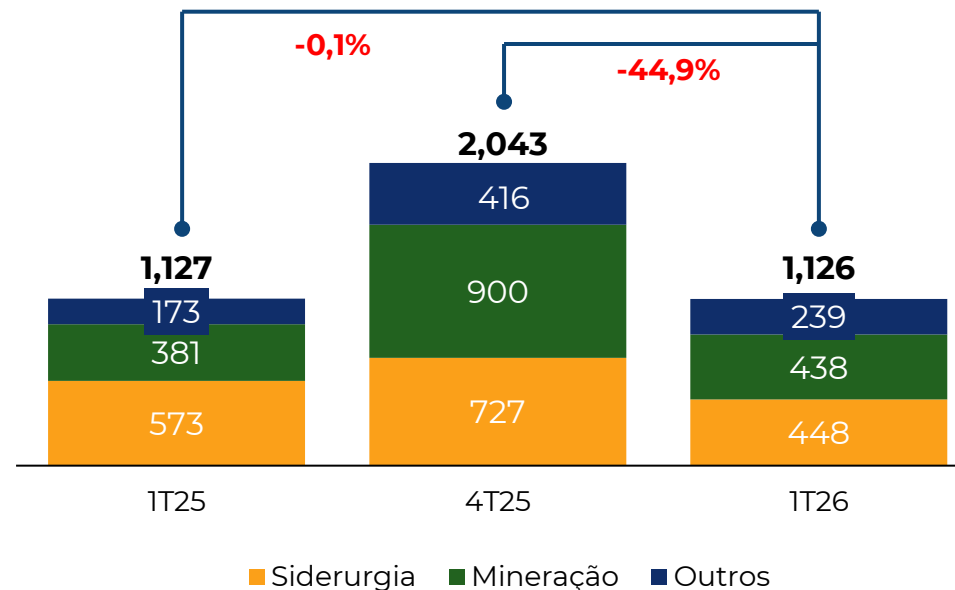
Evolução Anual do EBITDA (R\$ Milhões)



- ▶ Crescimento do EBITDA na comparação anual foi impulsionado pelo desempenho dos segmentos de cimentos e logística, ressaltando os benefícios de contar uma operação diversificada e um portfólio com ativos estratégicos.
- ▶ Na comparação com o 4T25, a queda de 20,3% no EBITDA Ajustado reflete a sazonalidade da operação, ainda mais em um período marcado por intensos volumes de chuvas e maior pressão com material importado verificado no início do ano na siderurgia.

Investimentos

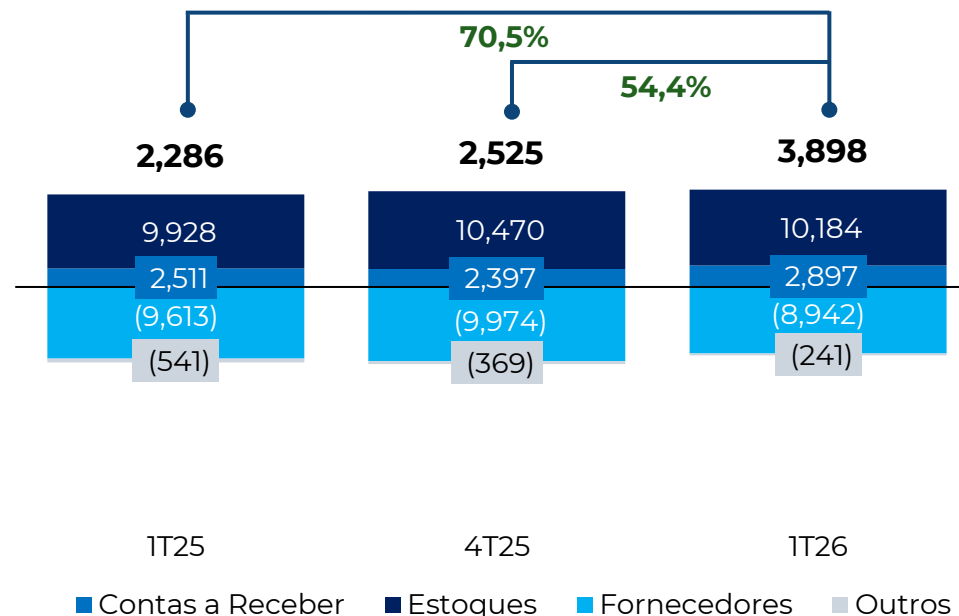
CAPEX (R\$ Milhões)



- ▶ A forte queda trimestral do Capex verificada no 1T26 reflete o histórico da Companhia de concentrar seus investimentos no final do ano, enquanto na comparação com o mesmo período de 2025, percebe-se uma estabilidade no montante investido, mas com uma participação maior de desembolsos na mineração de modo a avançar no projeto de infraestrutura da P15.

Capital de Giro

Capital de Giro (R\$ Milhões)

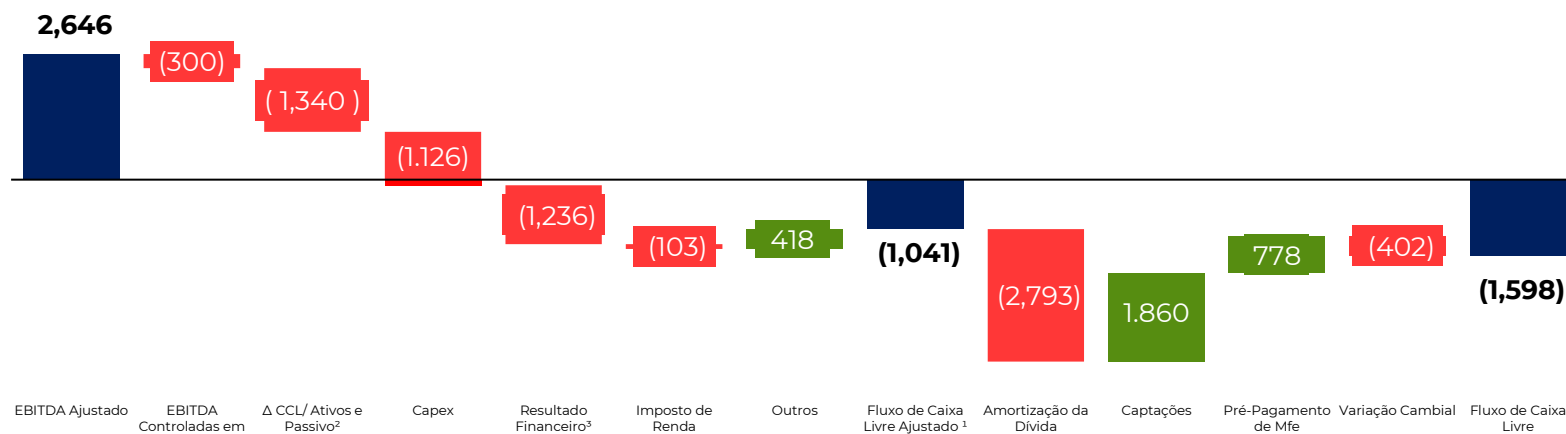


▶ O crescimento de 54,4% no capital de giro em relação ao trimestre anterior reflete o aumento no contas a receber em razão da maior atividade comercial na siderurgia, além do menor volume de estoques e na linha de fornecedores, em razão do menor volume de compras de minério de terceiros na Mineração.

▶ Em relação aos estoques, a Companhia está focada em reduzir ainda mais o seu nível daqui para a frente e deu início em abril ao seu Programa de Liquidez, aproveitando a sazonalidade favorável dos próximos trimestres para monetizar os produtos estocados.

Fluxo de Caixa Livre

Fluxo de Caixa Livre (R\$ Milhões)



▶ O Fluxo de Caixa Livre foi negativo em R\$ 1.598 milhões no 1T26, o que representa uma piora em relação ao 4T25, como consequência da sazonalidade, com um menor desempenho operacional, além do consumo de capital de giro, das despesas financeiras ainda elevadas e da forte amortização de dívida verificada no período.

▶ Expectativa favorável para o próximo trimestre à medida em que se espera uma evolução dos indicadores operacionais e uma maior resposta da redução nos níveis de estoques.

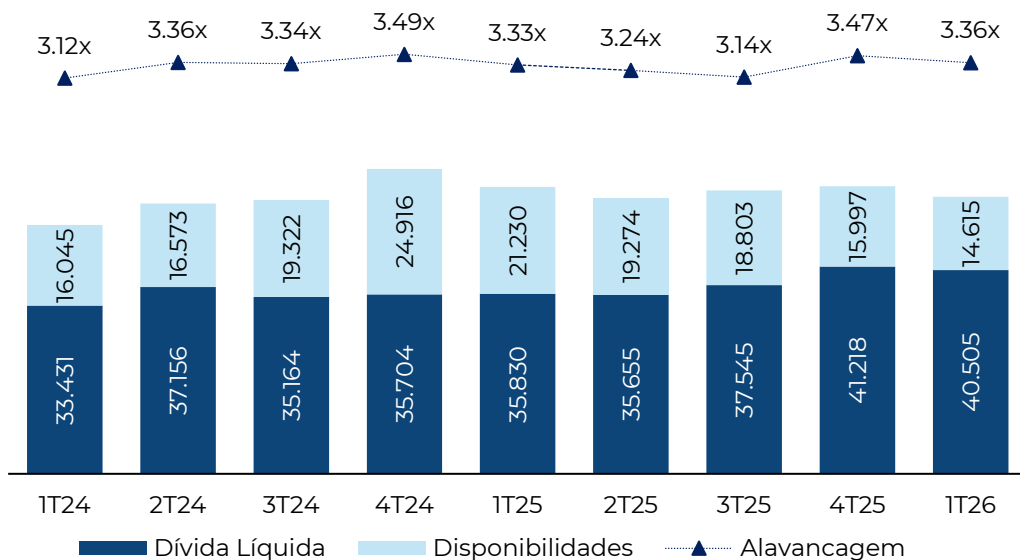
Nota 1 - O ΔCCL/Ativos e Passivos² é composto pela variação do Capital Circulante Líquido, mais a variação de contas de ativos e passivos de longo prazo e desconsiderando a variação líquida de IR e CS.

Nota 2 Resultado Financeiro: Considera resultado com derivativos, despesas financeiras diretamente atreladas a atividade operacional e os juros de captações para capital de giro

Dívida Líquida e Alavancagem

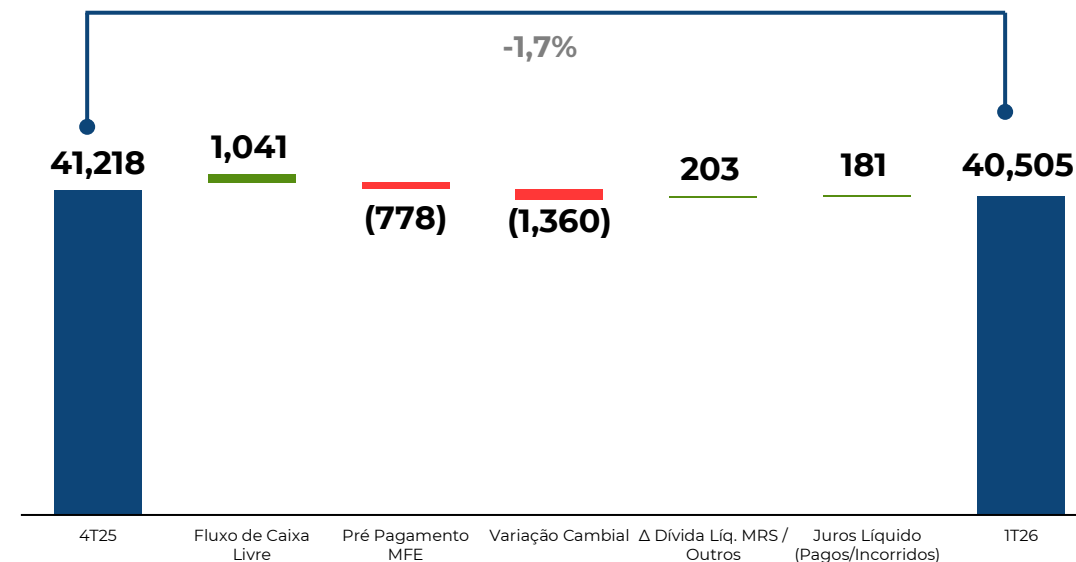
Após a alta verificada no trimestre anterior, a alavancagem voltou a cair nesse início de ano, atingindo 3,36x contra os 3,47x verificado no 4T25. Contribuiu para esse desempenho o novo contrato de pré-pagamento de minério de ferro firmado com o intuito de cobrir parte das amortizações programadas para esse ano, além do efeito positivo da variação cambial nas dívidas em moeda estrangeira. Essa melhora mostra também os esforços conduzidos desde o início do ano de modo a resolver em definitivo a estrutura de capital do grupo.

Dívida Líquida e Alavancagem¹ (R\$ Bilhões | x)

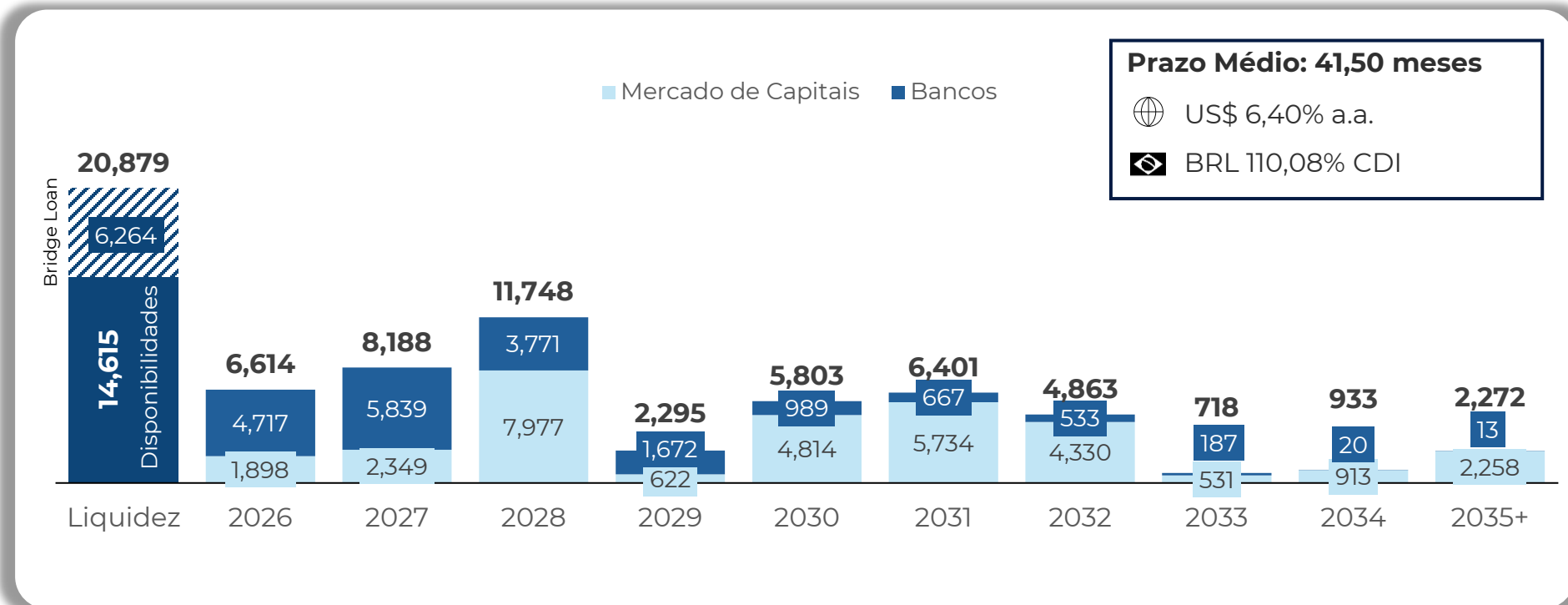


¹ Cálculo da alavancagem considera o EBITDA UDM da Tora e as ações da Usiminas

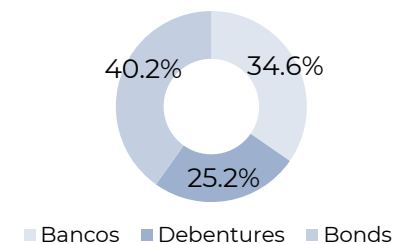
Build-up Dívida Líquida (R\$ Bilhões)



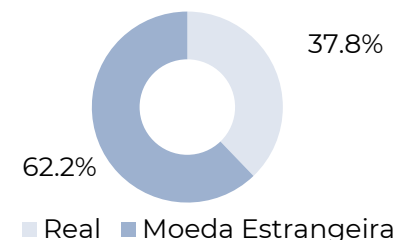
Perfil de Endividamento



COMPOSIÇÃO DA DÍVIDA



DÍVIDA POR MOEDA



A CSN segue bastante ativa em seu objetivo de alongamento do prazo de amortização, com foco em operações de longo prazo e nos mercados de capitais. Como destaque desse compromisso, a CSN firmou, em meados de abril, um empréstimo ponte com um sindicato de bancos no montante de US\$ 1,2 bilhão e potencial de expansão até US\$ 1,4 bilhão. O prazo deste empréstimo é de 5 anos e visa antecipar parte dos recursos que serão levantados com a venda de ativos e coloca a própria operação de cimentos como o principal colateral da operação. A destinação desse recurso será o pagamento das dívidas de curto e médio prazo, com potencial de alterar significativamente o atual cronograma de amortização.

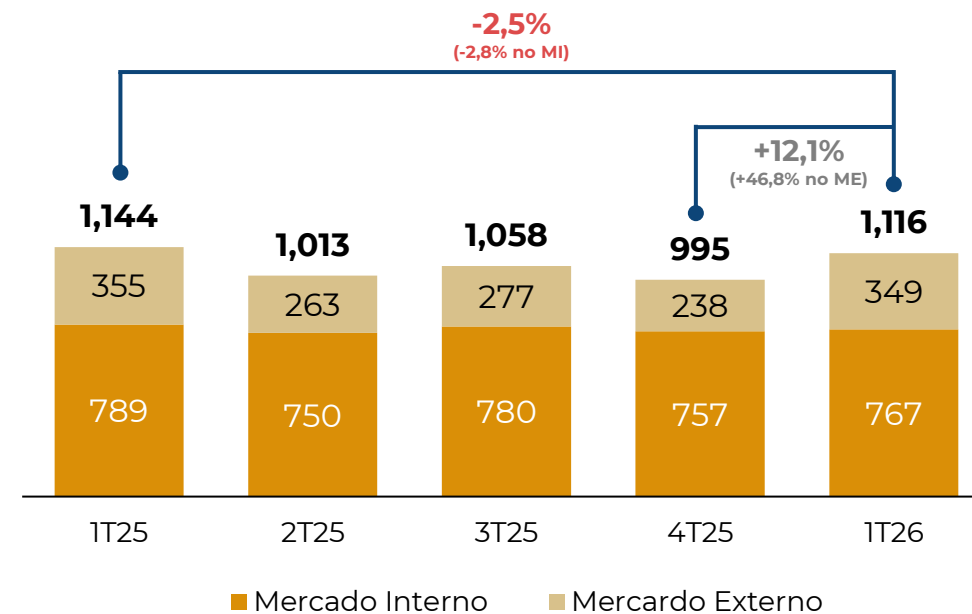


Siderurgia

Volume de Vendas

O crescimento de 12,1% no volume de vendas reflete o forte dinamismo do mercado externo, enquanto as vendas domésticas demoraram para engrenar.

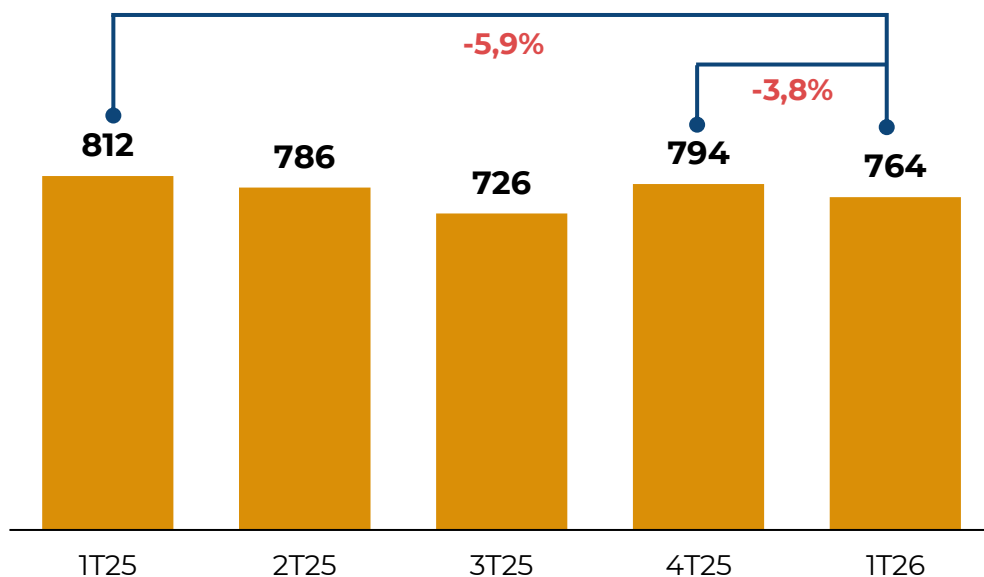
Volume de vendas (Mil toneladas)



- ▶ **Mercado doméstico:** O início de ano foi desafiador, com pressão de material importado para evitar as medidas protetivas. Por outro lado, a dinâmica já foi muito mais favorável a partir de março, quando tivemos 49% das vendas do trimestre ocorrendo em um único mês.
- ▶ **Mercado externo:** Retomada das exportações e crescimento das subsidiárias foram os destaques do período.

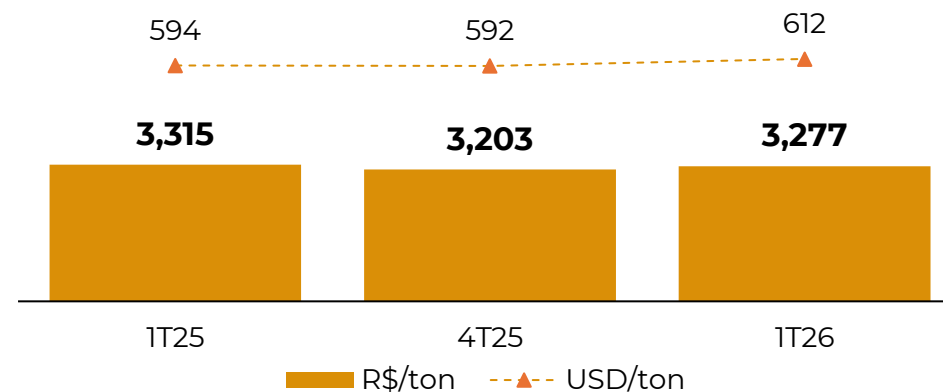
Produção Siderúrgica

Volume de produção de placas
(Mil toneladas)

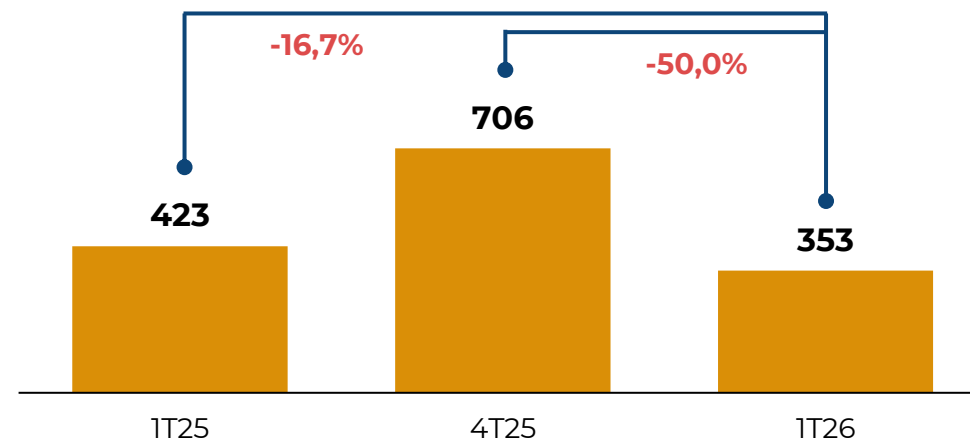


- ▶ A queda na produção de placas ainda é reflexo da parada do AF#2 e da estratégia da Companhia de reduzir o volume dos seus estoques.
- ▶ O Custo da Placa nesse trimestre foi pontualmente impactado pelo aumento no custo de energia e de matéria-prima, reduzindo também a performance por tonelada.

Custo da Placa (R\$/ton; USD/ton)

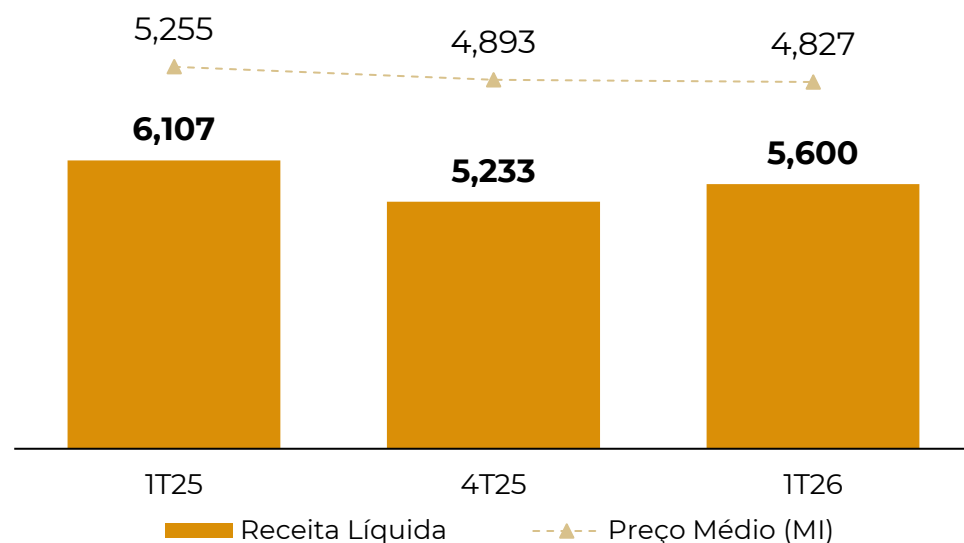


Performance por tonelada (R\$/ton)

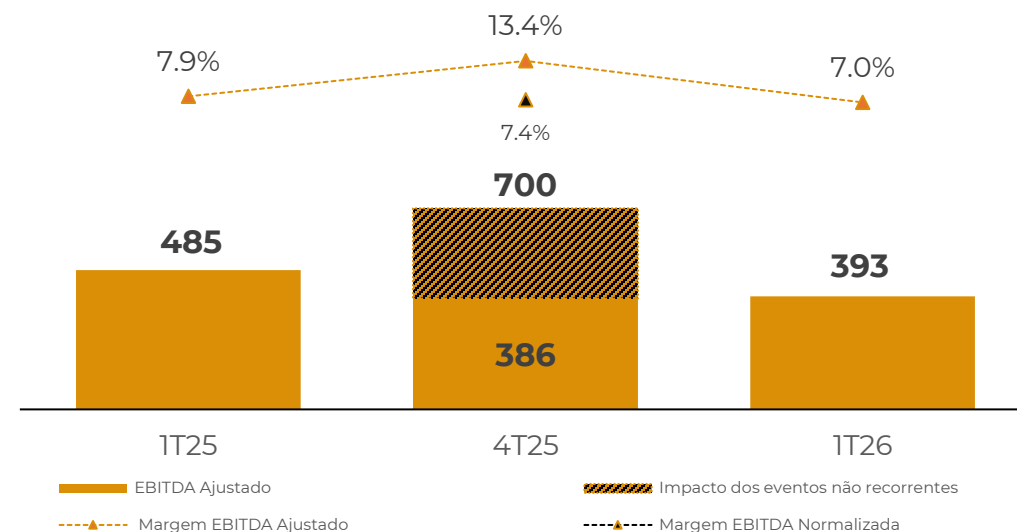


Performance Financeira

Receita Líquida e Preço Médio (MI)
(R\$ Milhões)



EBITDA e Margem EBITDA (R\$ Milhões; %)



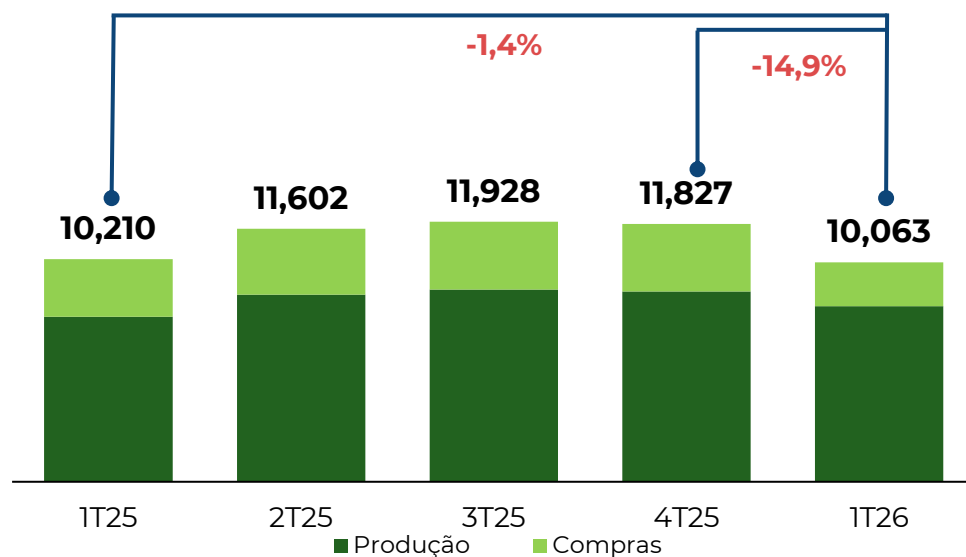
- ▶ O aumento no volume de vendas, principalmente no exterior, foi o principal responsável pelo aumento do faturamento no trimestre. Na comparação anual, a receita foi impactada pela queda de preço verificada no período, além do efeito negativo do câmbio nas vendas em dólar.
- ▶ Quando observamos o EBITDA no trimestre, percebe-se uma redução de 18,8% em relação ao 1T25 e um avanço de 1,9% quando comparado com o EBITDA normalizado de efeitos não recorrentes do 4T25.



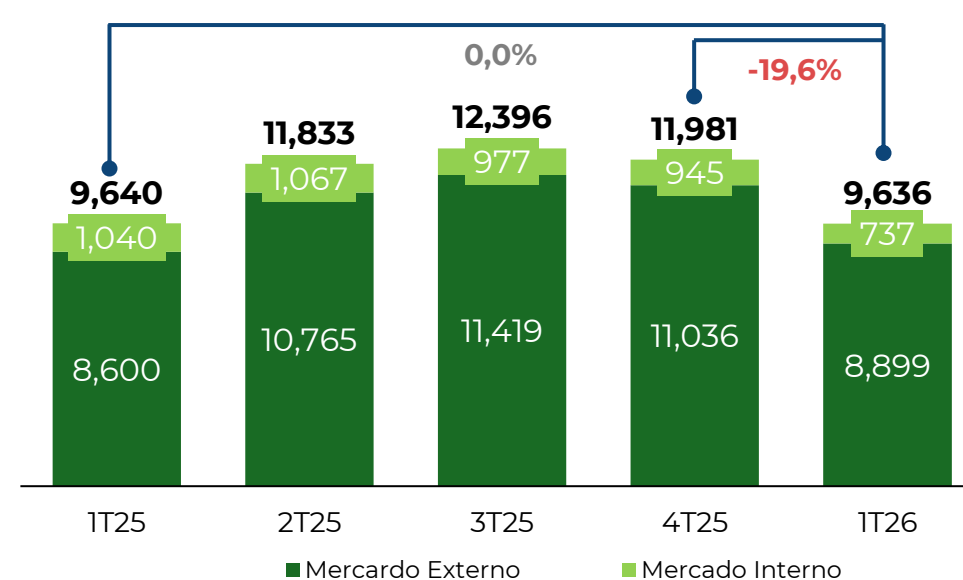
Mineração

Produção e Vendas

Produção + Compras de Minério
(Mil toneladas)



Volume de Vendas
(Mil toneladas)

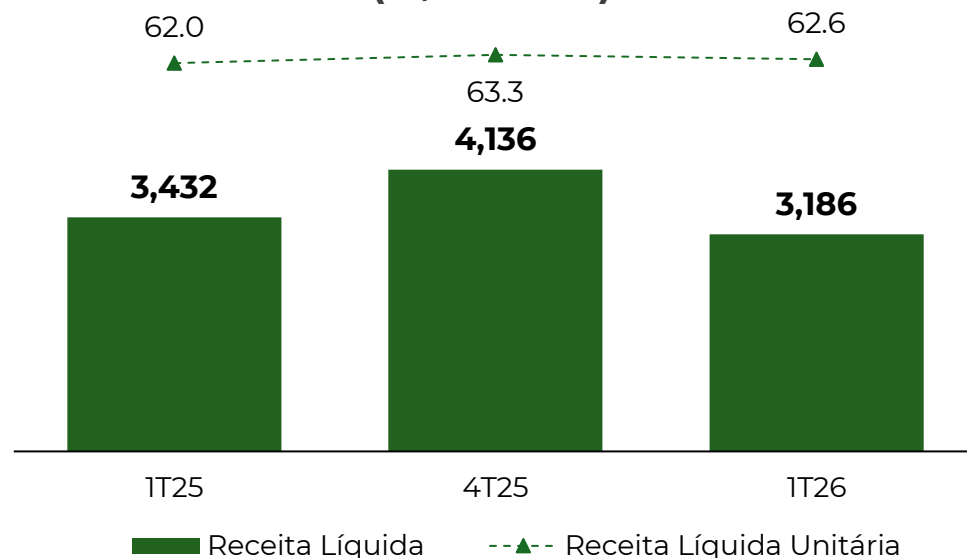


- ▶ A sazonalidade típica do período somada ao maior volume de chuvas registrado no período impactaram diretamente a produção e vendas da Companhia.
- ▶ Vale ressaltar, entretanto, o crescimento de 6,4% da produção própria na comparação anual, o que mostra a excelência operacional e toda a capacidade de prevenção contra momentos de stress climáticos.
- ▶ Outro destaque foi o novo recorde de embarques apresentado pelo TECAR para um primeiro trimestre, totalizando 8.724 mil toneladas, o que representa crescimento de 1,4% em relação ao ano anterior

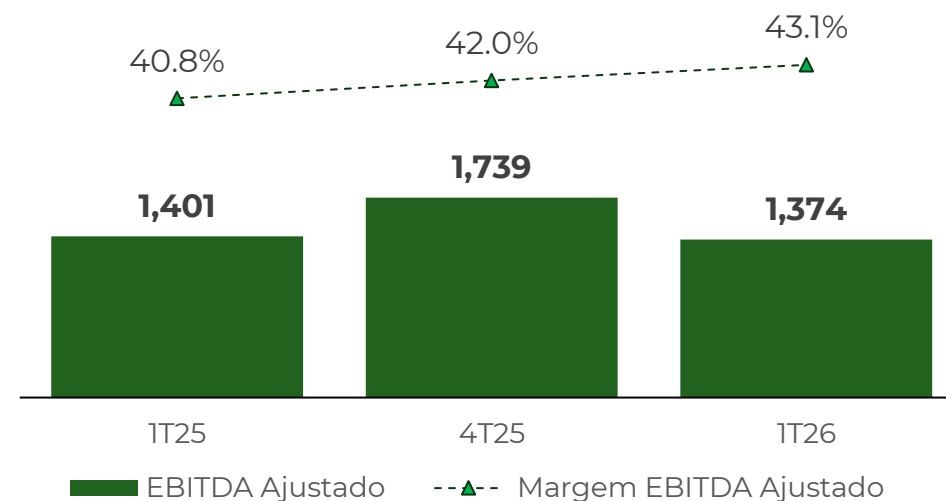
Performance Financeira

- ▶ A redução da Receita Líquida no 1T26 é reflexo da sazonalidade da operação somado ao impacto do câmbio no período. A Receita Líquida Unitária, ficou praticamente estável o que mostra a resiliência do preço do minério nesses últimos meses.
- ▶ O EBITDA Ajustado no 1T26 atingiu R\$ 1.374 Milhões, com uma margem EBITDA Ajustada de 43,1%. O aumento de rentabilidade verificada no período ocorreu mesmo em um período marcado por intensas chuvas e por conflitos geopolíticos que impactaram os custos, o que demonstra a capacidade de prevenção e segurança, além de uma operação cada vez mais eficiente.

Receita Líquida e Preço Médio (MI) (R\$ Milhões)



EBITDA e Margem EBITDA (R\$ Milhões; %)



EBITDA Ajustado

Reconciliação do EBITDA Ajustado (R\$ Milhões)



- ▶ No 1T26, a queda no EBITDA quando comparado com o trimestre anterior é resultado da sazonalidade com o menor volume apresentado no período. Adicionalmente, o desempenho foi impactado também pela piora no custo de frete e pelo menor efeito das cargas expostas a períodos cotacionais futuros.

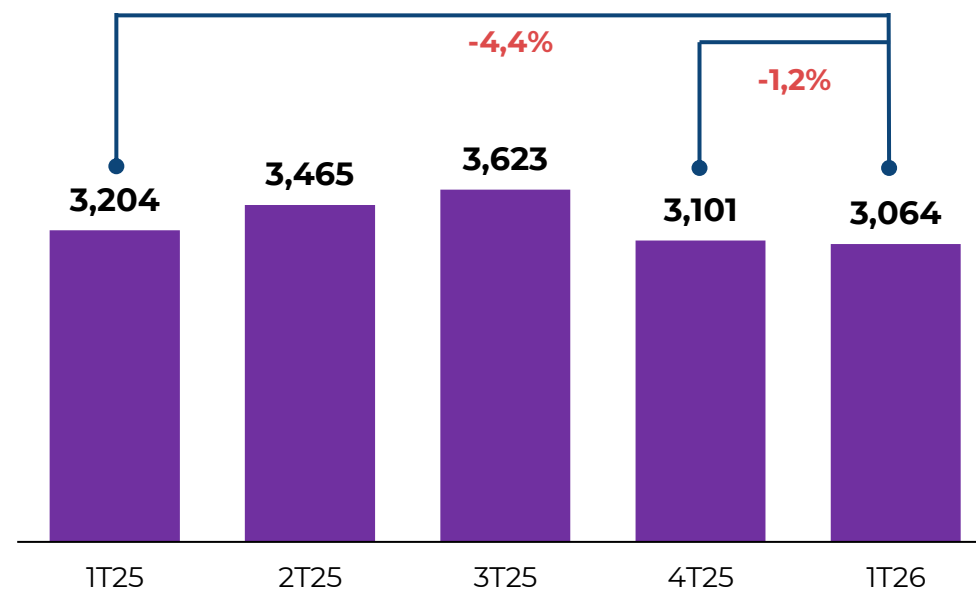
An aerial photograph of a large industrial cement plant at dusk. The sky is a mix of blue and purple, with some clouds. The plant's structures, including tall towers and conveyor belts, are illuminated from within, casting a warm glow. A prominent purple diagonal overlay covers the right side of the image. In the background, a river flows through a valley, and distant hills are visible under the twilight sky.

Cimentos

Volume de Vendas

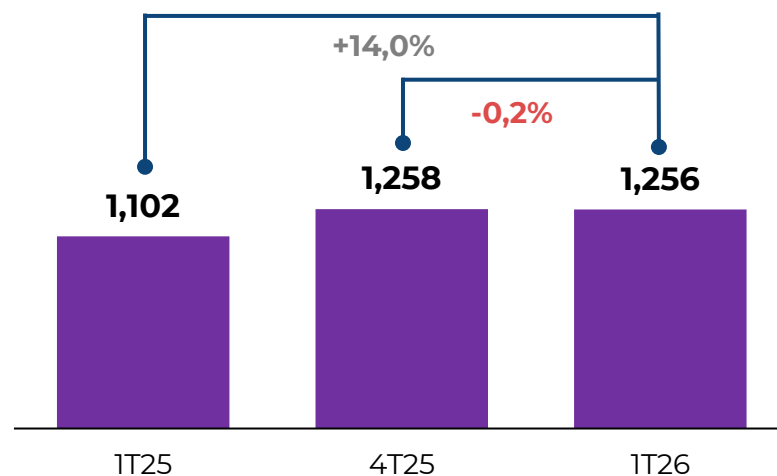
- ▶ O Volume de Vendas no 1T26 foi impactado pela sazonalidade típica do período somado a uma maior incidência de chuvas, além da estratégia da Companhia de priorizar resultado em detrimento de volume de modo a capturar a dinâmica favorável do mercado.

Volume de vendas (Mil toneladas)

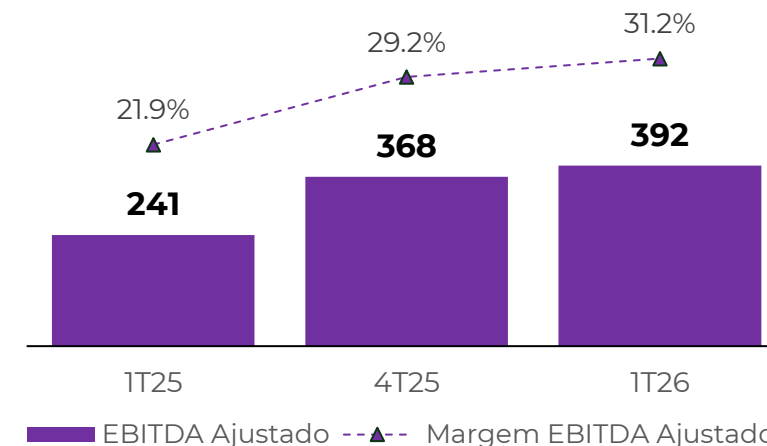


Performance Financeira

Receita Líquida (R\$ Milhões)



EBITDA e Margem EBITDA (R\$ Milhões; %)



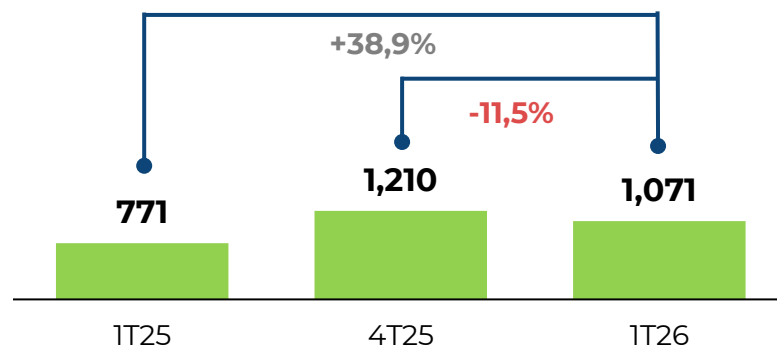
- ▶ Na comparação anual, o crescimento da receita líquida reflete os reajustes aplicados nos últimos meses e a demanda que segue resiliente e com tendência favorável.
- ▶ Por sua vez, o EBITDA Ajustado do 1T26 foi o mais alto da história da Companhia, reforçando os diferenciais competitivos da operação ao contar com plantas mais novas e uma gestão integralmente verticalizada.



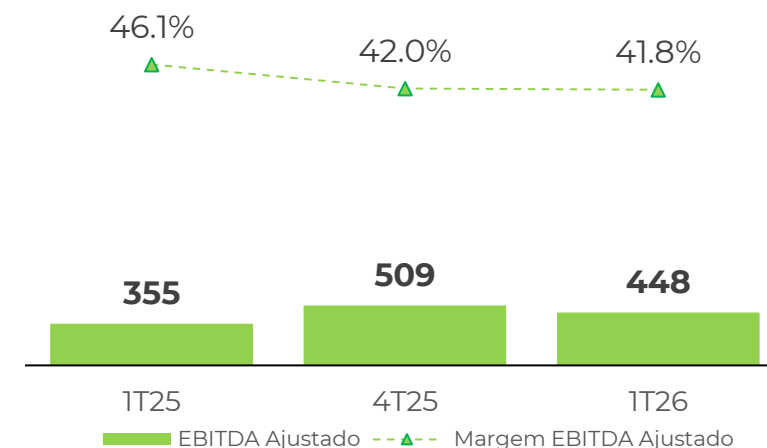
Logística

Performance Financeira

Receita Líquida (R\$ Milhões)



EBITDA e Margem EBITDA (R\$ Milhões; %)



- ▶ A Receita Líquida do 1T26 caiu 11,5% em relação ao 4T25, fruto de efeitos sazonais das chuvas no transporte de mercadorias. Por outro lado, o forte crescimento anual reflete a evolução da operação nos últimos trimestres, além da consolidação do Grupo Tora.
- ▶ Mesmo com a sazonalidade negativa, a margem EBITDA permaneceu acima dos 40% no trimestre, evidenciando a resiliência operacional e a solidez do modelo integrado.



ESG

DESTAQUES ESG DO TRIMESTRE

GOVERNANÇA

- Evolução na nota do **MSCI de BB para BBB**
- Adesão da **CSN Mineração ao Pacto Brasil pela Integridade Empresarial** da CGU
- Publicação do **Relato Integrado 2025** | CSN e CSN Mineração

BARRAGENS

- Em março, a ANM **renovou declarações de estabilidade para todas barragens da CSN**
- **Nenhum evento relacionado à segurança das estruturas de contenção de rejeitos no período chuvoso**

SAÚDE E SEGURANÇA

- **Redução de 17% do número de acidentes de colaboradores terceiros**, com relação ao 1T25
- **Conquista da certificação ISO 45.001** nas unidades da CSN de Araucária (PR) e Porto Real (RJ)

SOCIAL E DIVERSIDADE

- **Aumento de 12% na representatividade feminina no quadro de funcionários**, com relação ao 1T25
- **Aumento de 7% na representatividade feminina em cargos de liderança**, com relação ao 1T25

GESTÃO AMBIENTAL

- **- 8% na intensidade de GEEs na produção de aço**, em relação ao ano-base da meta (2018)
- **- 3% na intensidade de GEEs na produção de cimento**, em relação ao ano-base da meta (2020)
- **- 21% na intensidade de GEEs na produção de minério**, em relação ao ano-base da meta (2020)



Companhia Siderúrgica Nacional

Fazer **bem**, fazer **mais**, fazer **para sempre**.